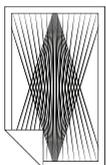
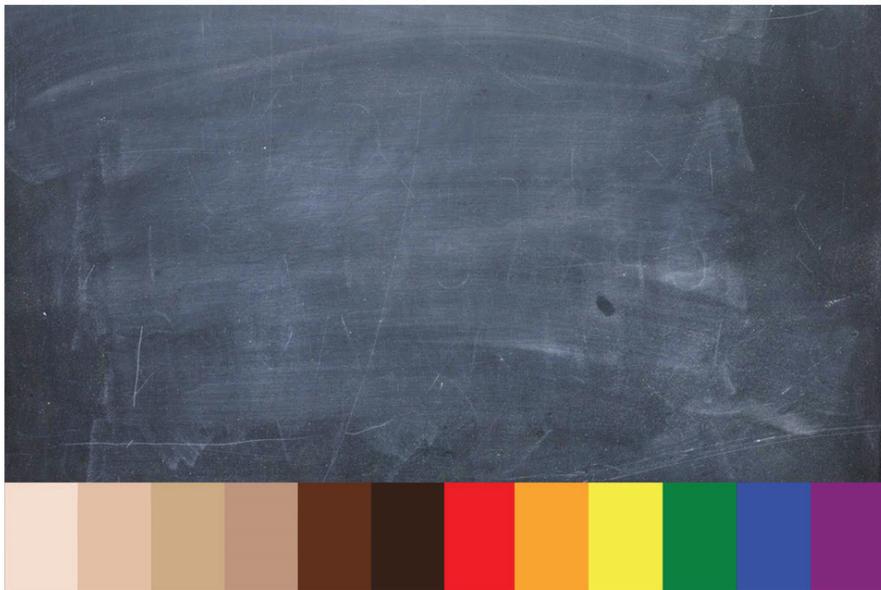


TRAMA

I N T E R D I S C I P L I N A R



Ti
TRAMA
Interdisciplinar



Universidade Presbiteriana Mackenzie

© 2019 Universidade Presbiteriana Mackenzie

Os direitos de publicação desta revista são da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Os textos publicados na revista são de inteira responsabilidade de seus autores.

Permite-se a reprodução desde que citada a fonte.

A revista *Trama Interdisciplinar* está disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint>

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

Revista Eletrônica Trama Interdisciplinar / Universidade Presbiteriana

Mackenzie, Centro de Comunicação e Letras, Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura. – v. 1, n. 1 (2010). – São Paulo: Editora da Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2010

Quadrimestral.

Disponível na Internet: <http://www3.mackenzie.br/editora/index.php/tint>

ISSN 2177-5672

1. Educação - Periódicos. 2. Artes - Periódicos. 3. História da Cultura - Periódicos. I. Universidade Presbiteriana Mackenzie. Centro de Comunicações e Letras. II. Universidade Presbiteriana Mackenzie. Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura.

CDD 300 (21. ed.)

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Reitor Benedito Guimarães Aguiar Neto

Vice-Reitor Marco Tullio de Castro Vasconcelos

Chanceler Davi Charles Gomes

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Pró-Reitor Paulo Batista Lopes

CENTRO DE EDUCAÇÃO, FILOSOFIA E TEOLOGIA

Diretor Marcel Mendes

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, ARTE E HISTÓRIA DA CULTURA

Coordenador Marcelo Martins Bueno

INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE

Entidade Mantenedora

Diretor Presidente José Inácio Ramos

Diretor de Desenvolvimento Humano e Infraestrutura José Francisco Hintze Junior

Diretor de Finanças e Responsabilidade Social José Paulo Fernandes Júnior

Diretor de Operações da Educação Básica Francisco Solano Portela Neto

Diretor de Estratégia e Negócios André Ricardo de Almeida Ribeiro

R. Trama Interdisciplinar	São Paulo	v. 10	n. 2	p. 1-218	jul./dez. 2019
---------------------------	-----------	-------	------	----------	----------------

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Revista *Trama Interdisciplinar*

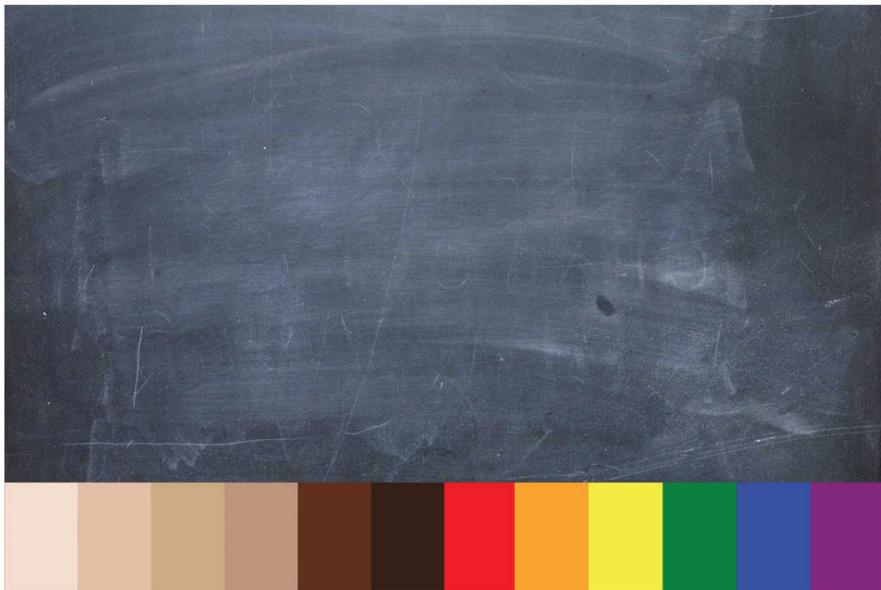
Centro de Educação, Filosofia e Teologia

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Rua da Consolação, 930 – São Paulo – SP – CEP 01302-907

TRAMA

I N T E R D I S C I P L I N A R



CONSELHO EDITORIAL

Alberto Javier Lopez Cuenca – Universidad de Las Américas (México)
Arnaldo Contier – Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)
Carlos Roberto Velho Cirne Lima – Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)
Celso Favaretto – Universidade de São Paulo (USP)
Daniel Lins – Universidade Estadual do Ceará (Uece)
Gilberto Icle – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Luís Eduardo Robinson Achutti – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Luiz Carlos de Menezes – Universidade de São Paulo (USP)
Marcio Seligmann-Silva – Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
Marcos Rizolli – Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)
Margareth Rago – Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
Maria Cristina Biazus – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Maria da Graça Nicoletti Mizukami – Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)
Maria de Lourdes Borges – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Maria Izabel Petraglia – Universidade Nove de Julho (Uninove)
Mirian Goldenberg – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Ricardo Timm de Souza – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
Rodrigo Duarte – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Waldomiro Vergueiro – Universidade de São Paulo (USP)

COMISSÃO EDITORIAL E EXECUTIVA

Editoria temática: Educação – João Clemente de Souza Neto
Editoria temática: Arte – Jane Mary Pereira de Almeida
Editoria temática: História da Cultura – Paulo Roberto Monteiro de Araújo

SUPORTE TÉCNICO

Glauca Macedo dos Santos

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Millena Tafner

PROJETO GRÁFICO

Rubens Lima

PREPARAÇÃO DE ORIGINAIS

Carlos Villarruel

REVISÃO

Hebe Lucas

DIAGRAMAÇÃO

Acqua Estúdio Gráfico

CAPA

Marcos Rizolli

Trama Interdisciplinar é indexada por:

EBSCO – Current Abstracts; Fuente Acadêmica; Fonte Acadêmica; TOC Premier.

SUMÁRIO

Editorial	9
<i>João Clemente de Souza Neto</i>	
Apresentação	11
<i>Elaine Teresinha Dal Mas Dias, Adriana Carvalho Alves Braga, João Clemente de Souza Neto, Lindberg Clemente de Moraes</i>	
Artigos	
1 Relações interculturais, ética e educação	18
<i>Marcos Antônio Lorieri</i>	
2 Arte, complexidade e política	31
<i>Liliane Costa, Izabel Petraglia</i>	
3 A transferência psicológica na escola: uma experiência com professores portugueses	46
<i>Leila M. Vieira Kim, Elaine T. Dal Mas Dias</i>	
4 Branquitude no Brasil: desafios para uma educação decolonial na sociedade pós-colonial	65
<i>Paola Diniz Prandini, Ana Helena Ithamar Passos</i>	
5 Democracia e educação: início de uma reflexão sobre os desafios impostos à educação pelo modelo democrático em crise a partir do pensamento de Giorgio Agamben	82
<i>Alex G. Pin, Gabriele Cornelli</i>	
6 Educação para imigrantes em cartas – o que as/os educadoras/es têm a dizer?	96
<i>Adriana de Carvalho Alves Braga, João Clemente de Souza Neto</i>	
7 Educação, justiça social e democracia: uma reflexão necessária em tempos de incertezas	115
<i>Francisco Evangelista, Daner Hornich, Antonio Carlos Miranda</i>	
8 Pedagogia e diversidade cultural: novos tempos, novos rumos	135
<i>Samara Moço Azevedo, Bianka Pires André</i>	

9	Narrativas sobre violência na escola: um estudo de caso na Escola de Tempo Integral Vinicius de Moraes, de Palmas, no Tocantins	158
	<i>Nayjla Lane Ramos Gonçalves, Jocyléia Santana dos Santos, Daniela Patrícia Ado Maldonado</i>	
10	Vidas negras, história e natureza: nota biográfica das matriarcas da comunidade quilombola Adelaide Maria da Trindade Batista, localizada em Palmas, no Paraná . .	181
	<i>Fernanda Cordeiro de Almeida Faust, Sônia Maria dos Santos Marques</i>	
11	Diversidade e pertencimento: uma leitura a partir de curtas-metragens de animação	202
	<i>Cleide Rita S. de Almeida, Mariangelica Arone, Alexsandro Junior de Santana</i>	

CONTENTS

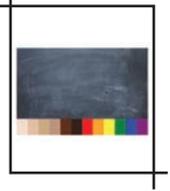
Editor's introduction	9
<i>João Clemente de Souza Neto</i>	

Presentation	11
<i>Elaine Teresinha Dal Mas Dias, Adriana Carvalho Alves Braga, João Clemente de Souza Neto, Lindberg Clemente de Moraes</i>	

Articles

1 Intercultural relations, ethics and education	18
<i>Marcos Antônio Lorieri</i>	
2 Art, complexity and politics	31
<i>Liliane Costa, Izabel Petraglia</i>	
3 Psychological transference in school: an experience with Portuguese teachers	46
<i>Leila M. Vieira Kim, Elaine T. Dal Mas Dias</i>	
4 Whiteness in Brazil: challenges for a decolonial education in a post-colonial society	65
<i>Paola Diniz Prandini, Ana Helena Ithamar Passos</i>	
5 Democracy and education: the inception of a reflection about the challenges imposed on education by the democratic model in crisis based on giorgio agamben's proposal	82
<i>Alex G. Pin, Gabriele Cornelli</i>	
6 Education for immigrants in letters - what do educators have to say?	96
<i>Adriana de Carvalho Alves Braga, João Clemente de Souza Neto</i>	
7 Education, social justice and democracy: a necessary reflection in uncertain times	115
<i>Francisco Evangelista, Daner Hornich, Antonio Carlos Miranda</i>	
8 Pedagogy and cultural diversity: new times, new directions	135
<i>Samara Moço Azevedo, Bianka Pires André</i>	

9	Narratives on violence at school: a case study in the Vinicius de Moraes Integral Time School of Palmas, in Tocantins	158
	<i>Nayjla Lane Ramos Gonçalves, Jocyléia Santana dos Santos, Daniela Patrícia Ado Maldonado</i>	
10	Black lives, History and Nature: biographic note from matriarches of the quilombola community Adelaide Maria da Trindade Batista, located in Palmas, Paraná	181
	<i>Fernanda Cordeiro de Almeida Faust, Sônia Maria dos Santos Marques</i>	
11	Diversity and belonging: a reading from short animated films	202
	<i>Cleide Rita S. de Almeida, Mariangelica Arone, Alexsandro Junior de Santana</i>	



EDITORIAL

A revista *Trama Interdisciplinar* traz nesta edição um conjunto de reflexões e pesquisas sobre diversidade cultural. Em tempos de pandemia, esta temática se torna crucial para ajudar na convivência humana. Em si, a diversidade cultural não é nem um bem, nem um mal, o que depende das formas de sociabilidade e de organização societária. Ela acarreta um valor societário, no sentido de descongelar paradigmas que alimentam as práticas de intolerância e corroem a cultura da paz. Entretanto, quando instrumentalizada, a diversidade cultural fortalece o autoritarismo e a corrosão das instituições e do tecido social.

Cabe ressaltar que a diversidade está presente em todos os campos da vida, sem excluir nenhum aspecto. Autores como Morin, Souza Santos, Quijano e Dussel propõem a construção de uma epistemologia que leve em conta a pluralidade cultural. A reforma do pensamento teria como eixo condutor o respeito ao outro, não como ser inferior, mas rico de possibilidades. O encontro com o outro, com a natureza, com as diferentes culturas, tende a humanizar as relações e a potencializar a produção de conhecimentos.

A compreensão dos processos de interculturalidade ajuda na construção de uma democracia pautada na racionalidade e no diálogo, que promove o desenvolvimento humano. A cooperação, o entendimento do pluralismo cultural e as diferentes maneiras de se colocar no mundo fortalecem o processo civilizatório. Ao contrário, a negação, a destruição e o não reconhecimento da diversidade cultural comprometem a cultura da paz e o entendimento humano.

A educação, a arte e a cultura são meios para ajudar a humanidade, as instituições e os sujeitos a terem um entendimento racional e afetivo da pluralidade cultural. O locus por excelência da convivência e da superação dos dilemas envolvidos pela diversidade cultural é a escola. Como diz Mandela: "ninguém nasce odiando o outro, aprende no cotidiano". A escola tende a ser concebida como espaço de integração e de aprendizagem de múltiplos saberes. Acredito que desde as reflexões de Martin Buber, que problematiza o diálogo entre o eu e o tu, a questão da ética se fez presente em qualquer ação educacional ou pedagógica.

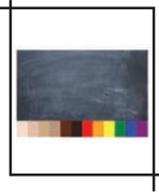
O conjunto de artigos desta edição aborda questões vinculadas à diversidade ou pluralismo cultural. De antemão, agradecemos às professoras doutoras Elaine Terezinha Dal Mas,

Adriana de Carvalho Alves Braga e ao professor mestre Lindberg Clemente Morais, que propuseram este dossiê. Agradeço também a cada pesquisador pela confiança.

Uma excelente leitura a todos.

João Clemente de Souza Neto

Editor acadêmico



APRESENTAÇÃO

"As nações de hoje em dia não poderiam impedir que as condições fossem iguais em seu seio; mas depende delas que a igualdade as conduza à servidão ou à liberdade, às luzes ou à barbárie, à prosperidade ou à miséria" (TOCQUEVILLE, 1977, p. 542).

A revista *Trama Interdisciplinar* apresenta o dossiê "Educação, diversidade e democracia", inspirado nas pesquisas e nos eventos acadêmicos nacionais e internacionais sobre a temática imigração e educação, realizados durante o processo de pós-doutorado da Prof^a Dr^a Elaine Teresinha Dal Mas Dias e de doutorado da Prof^a Dr^a Adriana Carvalho Alves Braga.

A construção da matriz da cultura brasileira ou do pensamento brasileiro não se faz de forma monolítica, mas em um contexto de heterogeneidade. É nessa realidade que devemos pensar a democracia e as políticas públicas. Pensadores dos séculos que nos antecederam cuidaram das temáticas e das implicações de colocar em prática os princípios da democracia e do direito. No mundo acadêmico, os pesquisadores desse campo devem, de uma forma ou de outra, ter refletido sobre as ideias de Thomas Hobbes, John Locke, Alexis de Tocqueville, John Stuart Mill, Karl Marx, Friedrich Engels, Max Weber, Antonio Gramsci, Hannah Arendt, Frantz Omar Fanon, Francisco José de Oliveira Viana, Gilberto Freyre, Florestan Fernandes, Anísio Teixeira... e mesmo atuais, como Jürgen Habermas, Norberto Bobbio, Edgar Morin, Aníbal Quijano, Francisco Weffort e Enrique Dussel, Angela Davis, Boaventura de Sousa Santos, entre outros...

As reflexões desses pensadores sempre subsidiaram as lutas por conquistas de direitos e pela construção de um Estado democrático. É suficiente perceber que suas ideias percorrem os documentos da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e as conferências e convenções internacionais voltadas a questões dos direitos humanos. Só reforçamos que essas teorias ganham e dão força às lutas dos povos, das nações e dos movimentos sociais.

No Brasil, a partir de 1980, durante o processo de redemocratização, as lutas dos movimentos sociais e das instituições ganharam eco nessas teorias, as quais, por sua vez, repercutiram nas práticas e estruturas sociais que desembocaram na Constituição de 1988 e, posteriormente, na política de direitos humanos.

O movimento de busca da democracia no Brasil e no mundo é quase contínuo. Tocqueville, em seu estudo sobre a democracia da América, descreve que seu povo é constituído de pessoas de diversas culturas e etnias, e mesmo de nacionalidades diferentes, como ocorre em toda a América Latina. A diversidade requer uma pedagogia que valorize a alteridade e as singularidades das manifestações culturais, e forme as pessoas para a cidadania e para a vivência de experiências democráticas.

A teoria de Tocqueville chama a atenção para uma pedagogia que impulsiona todos os grupos e etnias para a participação na vida política. Todas as pessoas devem ser atraídas para a participação, independentemente de grupos e etnias. Sua teoria traz uma crítica à exclusão de grupos subalternizados nas estruturas sociais, ainda que de forma implícita. Ao analisar a democracia na América, Tocqueville tinha em mente os ecos das revoluções burguesas e a análise dos processos de colonização, a situação própria da França e o processo de colonização inglesa na América do Norte. Ele pesquisou *in loco* as relações das estruturas sociais americanas, levando em consideração as problemáticas vinculadas aos negros, povos indígenas e brancos, assim como às religiões e à democracia. Deixa entrever na sua obra que a discriminação social e política limita a democracia ou até mesmo a corrói. Alguns séculos antes de Tocqueville, Bartolomeu de Las Casas já denunciara que o processo de colonização e de exploração dos índios e, posteriormente, dos negros nas Américas colocaria em risco o processo civilizatório ocidental.

Mais tarde, no século XX, autores como Gunnar Myrdall (1944) observaram que as relações coloniais dos brancos imigrantes com outras etnias não brancas colocariam em risco a reprodução da nação, diante da agudização da metamorfose do racismo. Outros autores, como Gilberto Freyre, vão defender no Brasil o embranquecimento, de modo a diluir os traços e a herança dos negros e indígenas. A não aceitação do outro por motivos étnicos produz violência, e, no contemporâneo, observa-se, na continuidade histórica da barbárie, a destruição de valores dos povos historicamente subalternizados.

Nesse quadro de discussão, em meados do século XX (QUIJANO, 2005), abre-se um debate sobre a relação entre corpo e não corpo, ser e não ser, e coloca-se em xeque mais uma vez a perspectiva eurocêntrica do conhecimento, que identifica, na modernidade e na visão colonizadora, os parâmetros do universal. Essa visão colonialista gravita em todas as culturas e até mesmo nos paradigmas científicos.

As múltiplas dicotomias e ambivalências presentes nos discursos eurocêtricos, tais como corpo e alma, trabalho manual e trabalho intelectual, branco e negro, validam as concepções de inferior e superior. Práticas de eugenia e outras formas de exclusão social se abatem sobre aqueles que são classificados como inferiores. Esse conteúdo ideológico reforça a pressão de uns contra os outros.

O pensamento "nós-contra-eles" sempre existiu, mas o que há de novo é uma espécie de indiferença pelo que é diferente. Não há mais o medo de violência entre "tribos", o que acontece é mais sutil, é um recuo em relação ao outro, como se o outro simplesmente não existisse. A manifestação econômica disso é que, por um lado, as elites podem tratar as massas como se fossem invisíveis, e, por outro, os diversos grupos que compõem as massas se tornam menos capazes de interagir uns com os outros (SENNETT, 2015, p. 9).

A formação pedagógica deve conduzir o sujeito a interpretar a sua existência e a de seus companheiros de jornada, mesmo diante das dificuldades e contradições sociais. Nas estruturas sociais, está imbricada a separação entre o pensar, o fazer e o sentir, e isso conduz a uma falsa interpretação da ontologia do ser. As teorias epistemológicas da descolonização ou da decolonialidade ou a teoria da complexidade, em que pesem suas diferenças, tendem a assumir uma perspectiva da coexistência e não da fragmentação.

As práticas pedagógicas e as políticas públicas tendem, em geral, a reproduzir dicotomias que corroem ou destroem a dignidade humana e desencadeiam várias formas de exploração, colocando uns contra os outros. Nesse caldeirão de discussões e debates sobre diversidade cultural, interculturalidade, descolonização, colonialidade, decolonialidade, Elaine Teresinha Dal Mas Dias, Adriana Carvalho Alves Braga e Lindberg Clemente de Moraes propuseram à revista *Trama Interdisciplinar* o dossiê "Educação, Diversidade e Democracia".

O eixo condutor do dossiê é interpelar a diversidade na construção da educação democrática, percebendo como se faz, como se pratica, como se sente, enfim, os pequenos e grandes "comos" da diversidade cultural e da interculturalidade. Nessa perspectiva, há uma noção de sujeito.

O ser humano é ao mesmo tempo singular e múltiplo. [...] Traz em si multiplicidades interiores, personalidades virtuais, uma infinidade de personagens quiméricos, uma polixistência no real e no imaginário, no sono e na vigília, na obediência e na transgressão, no ostensivo e no secreto, balbucios embrionários em suas cavidades e profundezas insondáveis (MORIN, 2000, p. 57-58).

O dossiê recebeu um conjunto de artigos de pesquisadores de diferentes regiões do Brasil, entre os quais selecionamos 11 para esta edição.

O primeiro artigo, "Relações interculturais, ética e educação", de Marcos Antônio Lorieri, enfatiza a interculturalidade como a "coexistência de mais de uma cultura em um mesmo espaço e tempo e o entendimento de que essa coexistência deve ser pacífica e integradora

dessa diversidade, sem que ocorra sua anulação em uma homogeneização que leve à perda da riqueza da diversidade cultural".

O segundo artigo, "Arte, complexidade e política", de Liliâne Costa e Izabel Petraglia, tem como foco "as artes visuais como veículos de crítica e manifestação política ao longo dos anos, tomando como base alguns episódios históricos entre 1914 e 2019". Mostra a contribuição das artes visuais, como "formas de expressão que valorizam as imagens, [...] as pinturas, desenhos, pôsteres, grafite e intervenções artísticas", nas escolas de educação básica.

O terceiro artigo, "A transferência psicológica na escola: uma experiência com professores portugueses", de Leila M. Vieira Kim e Elaine T. Dal Mas Dias, analisa o fenômeno da transferência nas relações de poder em um agrupamento de escolas de um distrito de Portugal. As pesquisadoras detectam que a inter-relação entre professores e grupos de alunos em sala de aula marca seus corpos, seus afetos e seus tempos, criando e agravando o seu estado de saúde e interferindo na realização da tarefa pedagógica.

No quarto artigo, "Branquitude no Brasil: desafios para uma educação decolonial na sociedade pós-colonial", Paola Diniz Prandini e Ana Helena Ithamar Passos discutem conceitos sobre a "práxis didático-pedagógica no Brasil contemporâneo, em prol do combate do ainda existente mito da democracia racial no país". Defendem que a democracia tem como pressuposto uma educação decolonial. A Lei Federal nº 10.639 estabelece a obrigatoriedade do ensino das histórias e culturas africana e afro-brasileira nas escolas.

No quinto artigo, "Democracia e educação: início de uma reflexão sobre os desafios impostos à educação pelo modelo democrático em crise a partir do pensamento de Giorgio Agamben", Alex G. Pin e Gabriele Cornelli refletem sobre o enlace entre democracia e educação desde uma perspectiva metafísica, por meio de uma pesquisa bibliográfica. Mostram que os conflitos vividos por um modelo democrático em decadência resultam na fragmentação do entendimento do homem e na dissolução dos padrões ocidentais norteadores do agir.

No sexto artigo, "Educação para imigrantes em cartas – o que as/os educadoras/es têm a dizer?", Adriana Carvalho Alves Braga e João Clemente de Souza Neto analisam cartas escritas por educadoras e educadores que atuam nas escolas frequentadas por famílias imigrantes. As cartas contêm relatos sensíveis sobre a acolhida e a visibilidade dos imigrantes no dia a dia da sala de aula. Elas descrevem os entraves e as possibilidades de concretizar as políticas públicas, pela perspectiva dos educadores das escolas da Rede Municipal de Educação de São Paulo.

No sétimo artigo, "Educação, justiça social e democracia: uma reflexão necessária em tempos de incertezas", Francisco Evangelista, Daner Hornich e Antonio Carlos Miranda utilizam como chave de interpretação o pensamento político, social e religioso no Brasil. Os autores concluem que, "a despeito dos acontecimentos, a educação, se democrática, pensada, articulada e desenvolvida a partir de uma ciência como emancipação, pode ser um componente fundamental para o caminho da justiça social".

No oitavo artigo, "Pedagogia e diversidade cultural: novos tempos, novos rumos", Samara Moço Azevedo e Bianka Pires André buscam analisar como a diversidade cultural tem sido tratada nos cursos de Pedagogia, modalidade presencial. Para esse fim, estudam legislações vigentes e documentos norteadores da formação docente. A pesquisa teve como *locus* os cursos de Pedagogia da cidade de Campos dos Goytacazes-RJ, por meio de entrevistas com as coordenadoras dos cursos.

O nono artigo, "Narrativas sobre violência na escola: um estudo de caso na Escola de Tempo Integral Vinicius de Moraes, de Palmas, no Tocantins", de Nayjla Lane Ramos Gonçalves, Jocyléia Santana dos Santos e Daniela Patrícia Ado Maldonado, discute a ocorrência e a repercussão da violência na comunidade escolar, quais são as vítimas e as ações utilizadas pela escola para lidar com o problema. Por meio do método de história oral e entrevistas com gestores, professores e alunos, mostram o desafio de superar as práticas de violência no cotidiano escolar.

O décimo artigo, "Vidas negras, história e natureza: nota biográfica das matriarcas da comunidade quilombola Adelaide Maria da Trindade Batista, localizada em Palmas, no Paraná", de Fernanda Cordeiro de Almeida Faust e Sônia Maria dos Santos Marques, analisa uma população tradicional quilombola e sua relação com a natureza a partir dos relatos das matriarcas da comunidade. Utiliza como metodologia a história oral sob a perspectiva decolonial. As entrevistadas da comunidade quilombola estudada congregam informações de extrema importância no tocante aos aportes de conhecimentos dos patrimônios cultural e natural.

O 11º artigo, "Diversidade e pertencimento: uma leitura a partir de curtas-metragens de animação", de Cleide Rita S. de Almeida, Mariangelica Arone e Alexsandro Junior de Santana, trata da diversidade e do pertencimento em várias situações e contextos presentes em nosso cotidiano. De abordagem qualitativa, apoia-se em fontes de natureza bibliográfica e documental, a partir de quatro curtas-metragens de animação, utilizando como base teórica o pensamento complexo de Edgar Morin, com destaque para a ética da compreensão.

A questão da diversidade cultural, democracia e educação requer, ainda, muitas reflexões, estudos e pesquisas. Neste dossiê, apresentamos algumas possibilidades de colocar em prática pedagogias que contenham uma pegada na interculturalidade. Agradecemos aos pesquisadores e desejamos a todos uma boa leitura deste dossiê.

**Elaine Teresinha Dal Mas Dias
Adriana Carvalho Alves Braga
João Clemente de Souza Neto
Lindberg Clemente de Moraes**

REFERÊNCIAS

MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Brasília, DF: Unesco, 2000.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. (org.) *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: Clacso, 2005. Disponível em: http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf. Acesso em: 26 jul. 2020.

SENNETT, R. *Como viver juntos*. São Paulo, Porto Alegre: Fronteiras do Pensamento, 2015. Disponível em: https://www.fronteiras.com/ativemanager/uploads/arquivos/produtos_culturais/6daefed351f076f0b6fe40cd072c5589.pdf. Acesso em: 15 maio 2020.

TOCQUEVILLE, A. de. *Democracia na América*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1977.

ARTIGOS

